

Dezenas de milhares de agricultores indianos montam acampamento fora de Delhi contra as leis pró-mercado do governo Modi

Via [People's Dispatch](#)

Após a greve conjunta de trabalhadores urbanos e agricultores em todo o país na semana passada, em 26 de novembro, a capital da Índia, Delhi, está testemunhando um intenso impasse entre o governo e os agricultores. Durante os últimos quatro dias, milhares de grupos de fazendeiros dos Estados vizinhos marcharam sobre Delhi para protestar contra três leis controversas que foram recentemente aprovadas pelo governo de direita do primeiro-ministro Narendra Modi.

A partir de segunda-feira, 30 de novembro, dezenas de milhares de agricultores estão acampados em três locais nas proximidades de Delhi. Os agricultores vieram preparados com meses de suprimentos e estão decididos a não voltar até que o governo Modi se arrependa. Sua determinação forçou o governo a avançar as conversações propostas, que agora serão realizadas na terça-feira.

Grupos de agricultores em todo o país e movimentos progressistas também se uniram em solidariedade. Os agricultores continuam atualmente com o protesto indefinido sob a bandeira da Samyukta Kisan Morcha (Frente Unida dos Agricultores) até que as leis agrícolas sejam revogadas. As três leis provavelmente enfraquecerão a regulamentação existente sobre preços de base para bens agrícolas, sobre mercados de produtos mediados pelo governo e permitirão um

maior papel das corporações na agricultura. Muitos têm criticado as leis como um pacote neoliberal feito para o setor agrícola que está em crise há quase duas décadas.

A caminho da capital, os agricultores e seus aliados enfrentaram bloqueios de estradas colocados pelos governos dos estados vizinhos de Haryana e Uttar Pradesh. Barricadas de concreto e arames farpados foram colocados, as principais rodovias nacionais escavadas e a repressão policial foi montada na fronteira do estado de Delhi, com cargas de cassetetes, gás lacrimogêneo e canhões de água em meio a uma onda de frio.

A polícia de Delhi, que é diretamente controlada pelo governo Modi, também solicitou permissão do governo estadual para converter alguns estádios em centros de detenção a céu aberto para os manifestantes. Apesar dessas hostilidades do partido governista Bharatiya Janata, centenas de fazendeiros conseguiram entrar em campo e marchar até a capital.

Milhares de outros cercaram as principais rotas de transporte em dois importantes pontos de entrada que conectam Delhi com o resto do país. Os postos fronteiriços de Singhu, no estado de Haryana, e Ghazipur, em Uttar Pradesh, já estão testemunhando grandes bloqueios colocados pelos agricultores. Os grupos de agricultores também ameaçaram cercar completamente a capital e bloqueá-la. Os agricultores foram atingidos por várias acusações de tumultos e vandalismo.

A intensificação dos protestos forçou o governo a pedir compromissos com os grupos de fazendeiros para acabar com o bloqueio. O governo inicialmente concordou em deixar os fazendeiros entrarem em Delhi, mas protestou em Burari, que é um canto obscuro da cidade. O governo também disse que falaria imediatamente com os fazendeiros se eles fossem para este terreno. Os organizadores do protesto rejeitaram redondamente as condições do governo para as negociações, como uma tentativa de marginalizar fisicamente o movimento. Eles

disseram que queriam ir para a parte central da cidade, para o Parlamento, e se não fosse permitido, eles continuariam a ficar nas fronteiras de Delhi.

Protestos conjuntos de solidariedade foram realizados em Nova Delhi por ativistas, acadêmicos, movimentos estudantis, partidos de esquerda e outros cidadãos preocupados. Os agricultores também receberam vários aliados em sua luta. Vários sindicatos de trabalhadores dos transportes e de taxistas em Delhi fizeram um ultimato conjunto de dois dias ao governo, ameaçando uma greve indefinida se as demandas dos agricultores não forem atendidas.

Nos estados vizinhos, os agricultores também têm recebido apoio de diferentes setores. O braço indiano do Movimento da Saúde Popular, Jan Swasthya Abhiyan (JSA), começou a fornecer recursos para ajudar os agricultores na fronteira de Singhu. Membros de partidos de esquerda da região estão se unindo aos protestos e mobilizando ajuda para os agricultores e, em outras partes do país, eles estão realizando protestos de solidariedade.